

Sua ex. Antonio de tomar Sem consequencia de vêr no Diario do Governo demittido por ladrão o seu amigo e escolhido para fixar os limites da Ociania, Lopes de Lima, zangou-se um pouco com a historia, mesmo porque não recebeu a parte que lhe pertencia no negocio, mas como já tem bastante no alforge, e isto era, por assim dizer, uma insignificancia, não alterou o estado da sua importante saude.

Parte Official.



Em consequencia do Expresso que veiu do Seixal esta madrugada, depois de estar composto o BURLESCO, somos servidos determinar que o nosso pinta-brutos suspenda por em quanto qualquer esboço que tenha feito do patusco

Rebellinho, sem que novamente seja daguerreotypado, em consequencia da emigração que lhe fez a cabelleira, ficando por esta circumstancia transtornada a sua physionomia.

Outro sim esperamos que tenha sobre este objecto o maior cuidado. Sala da redacção do BURLESCO na rua do Poço dos Cabraes 27 de Março de 1852.

Os Redactores.



A pa de hoje tem a honra de apresentar aos seus admiradores DOIS GAIATOS!

Antigamente chamavam-se gaiatos só aos do Terreiro do Paço, porém depois que a civilisação tem ido em progresso, ha muitos outros a que se chamam gaiatos, sem serem da praça! Um rapaz esperto, traquina, e seringador chama-se-lhe gaiato. A estampa de hoje não apresenta personagem alguma, ainda que um dos nossos impressores diz que se persuade que são dois amigos seus; mas longe de nós a idéa de apresentarmos pessoa alguma conhecida.

Apresentamos simplesmente dois petizes daquelles que jogam — as escondidas, o chicote queimado, os quatro cantinhos, etc. etc. — jogos que por sua natureza são de todo innocentes, e só proprios de rapazes.



á visteis o Orfão d'Aldeá no palco de S. Carlos? Perdei a amizade a um in hoc signo vincis, ide vêlo, é dizei-me depois se o achasteis bem empregado. Estou certo que sim. Q scenario é todo novo, mas tem o grande defeito de illudir o expectador, e persuadi-lo que não vê linhagem, sobre a qual está cola, gesso, almagre, vermelhão, pós de sapatos, verde inglez etc. etc., mas sim a realidade. Este é todo o seu defeito. Q desempenho, com especialidade da sr.ª Monticelli, e Capons, é muito bom, e o maquinismo tem corrido soffrivelmente, e é de gosto.

O enredo é pouco mais ou menos o seguinte: O theatro representa um pateo como não vimos ainda outro tão bonito. Faz-se uma frescata para festejar o casamento de Nicodinos com a Susette. Estão muitos pandegos a comer icasas de figado, e bebendo mata-ratos; chegam saloios e saloias com ramos de paschoa. O principe andava ás perdizes, ouviu as gaitas de folles, e veio vêr o balancé. Todos dançam o fandango. O principe vê Alcindor, e parece-lhe ser cousa que lhe pertença. Conta isto ao Faria-Golo, que é uma especie de Antonio de tomar d'aquelle tempo, e que diz lá consigo — deixa estar que eu te arranjarei. O principe dá muito dinheiro aos rapazes, e manda-se mudar. Vem uma velha fugida de casa do Felix pedir cinco réis-zinhos; era uma mulher de virtude, e com a varinha do condão faz uma tempestade, que leva couro e canhão. Acabou-se a tarde, que e começa o

QUADRO I.

QUADRO II. Alcindor, e Adriano vem para casa. Alcindor vai dormir (esteiralmente). A mulher de virtude, que se chama Luiza Roza, faz com que o rapaz sonhe que vê uma princeza e Sylphides a dançarem a polka mazurka. Acorda, e vê as paredes; vem a bruxa dizer-lhe — anda d'ahi — o rapaz vai com ella.

QUADRO III.

QUADRO IV. Alcindor, e o seu amigo Adriano conversam a respeito destas cousas, e decidem ir tratar dos seus negocios.

QUADRO V.

O theatro representa a casa do Anselmo (Francho), pai de Gusette, onde ha um carro pintado, que vale mais que o caleche de tomar, sendo tão rico. Susette está pensando na morte da bezerra. Anselmo reconsidera, e dá a pequena ao Adriano, que fica mais contente que gato com bofe, ou o Felix com uma velha. Vem Nicodinos e Golo, os quaes vendo esta igreja juram pregar-lha mesmo na menina do olho, e safam-se com tenção de fazerem bernarda.

QUADRO VI.

Bosque, torrente, pontes, pedras etc. etc. Passa uma corça muito do seu vagar, e depois cães de caça amarrados para lhe não chegarem. Vem o principe a cavallo, recebe a carta (mas não é a carta velha), e muda-se para casa, só. Nicodinos, e o maroto do Golo estão a espreitar, e cortam a ponte por onde o rapaz ia para casa do principe. A bruxa, que não tem nada de tóla, vem em um saveiro, e leva o rapaz. Adriano chega, fica seringado, grita pela guarda, e vem alguns saloios. Nicodinos, e o Golo fogem por montes e vales, e quando passam a ultima ponte — zás — cuidavam que se benziavam e quebraram os narizes, e elles ahí vão para os peixinhos. Adriano ficou mais contente do que se lhe sahissesem os cinco contos, e vai por bêcos e travessas até chegar ao palacio da Paulete.

QUADRO VII.

O theatro representa uma gruta, ainda mais bonita que a de Calypso. Chega o principe acompanhado de reis d'armas, arautos, passavantes, porteiros da cana, e reposteiros; Alcindor e a bruxa chegam no saveiro, a porto e salvamento, a maré rias ao principe, que admira-a; chega os autos, a certidão de baptismo, a carta de partilhas, alguns requerimentos, attestados, justificações, etc. etc., e sabe por isto que elle era o rapaz que tinha sido roubado quando andava na mestra. Vem a pescorencia que elle tinha visto no sonho, e com o favor de Deos casam-se theatralmente. Aparece Adriano com a mulher e o sogro, e ficam todos a nadar em fortuna.

QUADRO VIII.

O theatro representa um pavilhão adornado de ouro, prata, e pedras preciosas, (que escaparam ao Lopes de Lima, aliás estavam no prego). Parece o salão do conde-caleche. O principe, a princeza, a bruxa e o ra-

paz sentam-se em um banco, em quanto a fidalguia polka, walsa, contradança, e faz piruetas.

QUADRO IX.

Quando estão fartos de folia e pátusca-da correm-se as cortinas e vê-se o palacio da princeza Graciosa (que por signal é das que tem menos graça), apparece um throno para o qual vai o rapaz e sua esposa, conduzidos pela bruxa, e as Sylphides deitam-lhe flôres de malvas. O palacio é illuminado a fogo azul, vê-se um repucho, que apesar de ser no theatro esguicha dez vezes mais alto que o do Passeio, e cêe o

panno. Vão os chapéus para a cabeça, e dão-se muitas palmas. Os musicos mettem a viola no sacco. Os assignantes sahem da superior, os que o não são, sahem da geral. as senhoras dos camarotes, e toda a qualidade de bicho sae das varandas. Neste intervally vão-se apagando as luzes, e os dançarinos e dançarinas despem a trapaalhada e vão para casa, bem como todos os que tiveram o gosto de os vêr dar á cannella.

N. B. A scena, em quanto se dança, passa-se no palco de S. Carlos, e alguns minutos depois passa-a cada um em sua casa.

Em consequencia da muita abundancia de materia que temos hoje para o BURESCÔ não nos é possível darmos os peza-mes ao *lârapio de estado* Lopes Limão pela sua honrosa demissão; mas para nã ficarmos em silencio, diremos que elle er um dos grandes e particulares amigos d S. ex.º Antonio do tomar, e por elle es-collido para pôr no prego as nossas pos-sessãos na Oceania. Fica para quarta feira,

Responsavel — M. de J. Coelho

Typographia de Manoel de Jesus Coelho
Rua do Poço dos Negres n.º 54.



DESS. GARIATOS!!!

Lith. da Emp.ª M.º G.º